

ISABELLA CRISTINA DE PAULA DA SILVA
RA: 001201800985



A EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL INFANTIL NO
AMBIENTE ESCOLAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

BRAGANÇA PAULISTA
2022

ISABELLA CRISTINA DE PAULA DA SILVA
RA: 001201800985

A EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL INFANTIL NO
AMBIENTE ESCOLAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
disciplina Trabalho de Conclusão de Curso em
Psicologia da Universidade São Francisco para
obtenção de média semestral.

ORIENTADOR: EVANDRO MORAIS PEIXOTO

BRAGANÇA PAULISTA
2022

Resumo

Silva, I. C. P. (2022). *A educação socioemocional infantil no ambiente escolar*. Trabalho de Conclusão de Curso de Psicologia, Universidade São Francisco, Bragança Paulista.

A educação socioemocional é compreendida em cinco pilares que visam a promoção de saúde mental e relações interpessoais funcionais, são eles: autoconsciência, consciência social, tomada de decisão responsável, autorregulação e habilidades de relacionamento. Os primeiros estudos iniciaram com a Instituição americana Collaborative for Academic, Social and Emotion Learning (CASEL) com programas do ensino básico até o médio. O delineamento do estudo será uma revisão sistemática da literatura, serão utilizadas 4 bases de dados, com descritores em português, abrangendo os anos 2011 a 2021. Espera-se ao final do estudo obter dados sobre educação socioemocional e seus desfechos positivos ou negativos na vida da criança em processo de escolarização.

Palavras-chave: processo de ensino aprendizagem; desenvolvimento; biopsicossocial; psicologia infantil; psicologia escolar.

Sumário

INTRODUÇÃO	5
LISTA DE FIGURAS.....	3
LISTA DE TABELAS	3
MÉTODO.....	13
REFERÊNCIAS	15

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- <i>Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning</i>	8
--	----------

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- As cinco competências socioemocionais.....	8
--	----------

INTRODUÇÃO

O período da infância remete-se à uma longa construção social. Em tempos antigos as crianças eram consideradas como pequenos adultos, de modo a serem comparadas a um papel em branco a ser escrito pela sociedade, sendo diretamente influenciada por ela. Diversos estudos foram apresentados à cerca do desenvolvimento, na tentativa de explicar de forma mais coerente os processos maturacionais que ocorrem nessa fase (Papalia et al., 2009, p.10).

A infância pode ser compreendida em dois períodos: idade pré-escolar (dos 3 aos 6 anos) e idade escolar (dos 6 aos 10 anos). Nestes períodos evidencia-se que brincar e estudar são fatores propulsores ao psiquismo da criança (Pereira et al., 2020), ou seja, é nessa fase em que, devido a neuroplasticidade, elas estão propensas a vivenciarem novos aprendizados e iniciam suas primeiras interações sociais com o mundo ao seu redor (da Silva Cabral et al., 2020).

Investir na primeira infância gera impactos significativos à longo prazo, principalmente na vida adulta. Com o passar do tempo evidenciou-se que tais investimentos são fatores de motivação para a vivência de um período mais estável, diminuindo índices de evasão escolar, criminalidade e gravidez precoce mediante a funcionalidade familiar positiva, em conjunto à estimulação adequada (Colagrossi & Vassimon, 2017). Nos últimos anos as crianças têm ingressado ao ambiente escolar cada vez mais cedo, passando boa parte de sua vida inseridas nele. É na escola que corpo, mente e conscientização social são desenvolvidos, de forma a afetar todas as outras áreas de sua vida - principalmente nos anos futuros, onde vivenciará a maior idade e irá assumir diversas responsabilidades (Papalia et al., 2009, p.366).

Sendo assim, a família e a escola partilham de responsabilidades na constituição deste sujeito e podem influenciar de maneira positiva ou negativa o desenvolvimento físico, intelectual, emocional e social da criança. A união dessas duas importantes

instituições pode propiciar condições adequadas ao processo evolutivo infantil (Dessen & Polonia, 2007).

Em casa, o relacionamento familiar e a comunicação entre os integrantes servem como base para a criação de modelos comportamentais, afetivos e culturais. As habilidades sociais ali aprendidas são transmitidas às outras esferas com as quais o indivíduo interage (Dessen & Polonia, 2007). Estudos demonstram que pais sensíveis e que respondem prontamente as necessidades de seus bebês através de comportamentos assertivos e afetivos produzem condições maiores ao desenvolvimento emocional em seu primeiro ano de vida, causando impacto nas próximas etapas de seu ciclo vital, resultando em um adulto bem-sucedido e de bom convívio social (Squassoni et al., 2014; Alvarenga et al., 2016; Fonseca, 2016).

Montagu, 1988 (citado por Fonseca, 2016) descreve que, ao tornarem-se adultos, crianças que receberam estimulação correta na infância se comunicam de forma adequada, possuem interações mais profundas, se importam com o próximo e são pessoas mais resilientes frente às situações desafiadoras. Adicionalmente, a escola também possui um importante papel na trajetória desse indivíduo biopsicossocial, realizando atividades e conteúdos programáticos que visem o processo de ensino-aprendizagem da maneira mais efetiva possível, promovendo o pensamento, a interação com a sociedade e a linguagem simbólica (Dessen & Polonia, 2007).

Fatores do ambiente escolar precisam ser levados em consideração para alcançar os objetivos vigentes dessa fase, tais como: a relação entre o professor e aluno, o relacionamento entre os colegas de sala, o ambiente físico da escola e a disponibilidade de materiais adequados à faixa etária, para que assim, a criança tenha suporte necessário nas diversas situações que surgirem (Petrucci et al., 2016).

Há tempos são propostos pela Comissão Internacional da Educação do século XXI projetos visando o aluno em sua totalidade cognitiva, social e emocional, a qual definiu

quatro pilares principais para vivenciar essa realidade, estes são: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. O propósito é que ao longo da vida o aluno se beneficie das oportunidades educacionais, gere recursos para lidar com vastas situações, tenha uma boa relação com o próximo e realize atividades com valores sociais. Cabe à escola valorizar o aluno como um todo, considerando a educação como uma forma de mantê-lo em constante construção e transformação (Delors et al., 1996 p. 96-97).

Durante o processo de escolarização, fator fundamental para o desenvolvimento da criança, questões emocionais e sociais emergem de modo a demandar atenção ao conceito de educação socioemocional. Este pode ser entendido como um passo essencial na construção de valores que norteiam a empatia, tomada de decisão consciente, o manejo e controle emocional, visando o aprendizado, a prática e o ensino dessas habilidades. Os primeiros estudos da área foram desenvolvidos em 1994, por Daniel Goleman, fundador da *Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning* - CASEL (2003, p.3-5).

O CASEL é uma organização sem fins lucrativos, sua missão é fomentar a aprendizagem social e emocional da pré-escola até o ensino médio, visando o desenvolvimento saudável infanto-juvenil (CASEL, 2003). Para CASEL (2021) a aprendizagem e ensino socioemocional é para todos, ela possui embasamento científico, estimula o aprendizado acadêmico, baseia-se em pontos fortes nas escolas, lares e comunidades, visando o bem-estar comum.

Na figura 1, abaixo demonstrada, destacam-se as cinco competências socioemocionais propostas pela Instituição, os quatro ambientes mais frequentados pelas crianças e as parcerias necessárias para a efetividade do programa, propondo uma ligação entre todos os fatores citados para a promoção da aprendizagem.

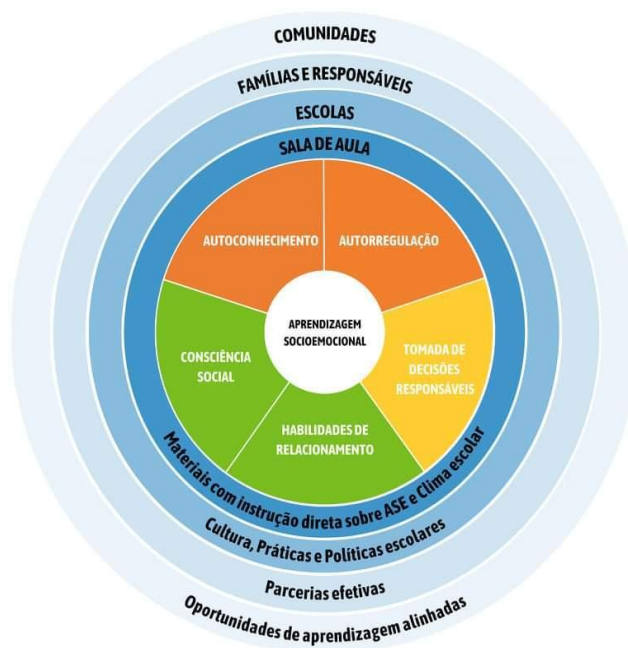


Figura 1: Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning

Fonte: site Instituto Vila Educação

As cinco competências nomeadas pela Instituição CASEL são: autoconsciência, consciência social, autorregulação, habilidades de relacionamento e tomada de decisão consciente, as quais serão descritas na tabela a seguir. Elas são utilizadas como ferramentas para a educação emocional individual e coletiva nas escolas, com o objetivo de colaborar com relações intrapessoais e interpessoais de seus alunos.

Autoconsciência	Refere-se ao senso realista de nossas habilidades e autoconfiança nas próprias ações.
Consciência Social	Remete a sensibilidade de compreensão dos sentimentos e perspectivas do outro.
Autorregulação	Configura-se como a capacidade de lidar com as próprias emoções de forma a facilitar a execução das mais variadas tarefas.

Habilidades de Relacionamento	Competem aos vínculos saudáveis vivenciados de forma cooperativa.
Tomada de decisão consciente	Consciência da responsabilidade de suas ações e as possíveis consequências que a englobam.

Tabela 1: As cinco competências Socioemocionais

Fonte: (CASEL, 2003, p. 5).

O SEL (*Social and Emotional Learning*) foi criado pela CASEL, seu objetivo é a transmissão da aprendizagem socioemocional de forma global através do apoio da família e sociedade (CASEL, 2003, p. 5; CASEL, 2021 p. 4). Desta forma conclui-se que a sala de aula não deve ser vista como percursora de um processo terapêutico para os alunos, mas, em contrapartida, como proporcionadora de uma psicoeducação sobre o papel das emoções e sua regulação, permanecendo atenta ao que se mostra durante a rotina escolar (Abed, 2016).

Os estudos sobre educação socioemocional no Brasil ganharam força nos últimos anos, principalmente após a implantação das novas considerações propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O foco de trabalho são as competências pertinentes ao século XXI, relacionadas ao desenvolvimento socioemocional na escola, juntamente com o documento proposto pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) com o tema de educação para a cidadania global (ECG) (BNCC, 2019; UNESCO, 2015).

A partir disso, a escola passa a ser vista não apenas como transmissora de conhecimento, mas também, de habilidades cognitivas, não cognitivas e comportamentais, visando o pensamento crítico, a empatia, resolução de conflitos e ações

colaborativas, promovendo bem-estar coletivo na construção de um mundo mais inclusivo, pacífico e transformador (UNESCO, 2015).

Dados apontam que a partir de 2020, todas as escolas brasileiras deveriam incluir as habilidades socioemocionais em seus currículos, havendo a necessidade de adaptar os programas escolares e treinar os professores para ministrar essas novas competências (BNCC, 2019). O professor é o mediador do aprendizado durante todo o processo, ele é a peça chave para que ocorra a prática de toda a teoria citada, através de suas ações, há a proporção de situações de aprendizagem significativas, colocando os alunos como sujeitos ativos (Abed, 2016).

Para Motta e Romani (2019) treinar os docentes é essencial para que aprendam e apliquem em si mesmo as competências do programa, sendo assim, facilitam o aprendizado de seus alunos através de seu exemplo prático dentro da sala de aula. Meier e Garcia (2011) utilizaram o estudo de Reuven Feuerstein que apontou doze características que fazem do professor um mediador, demonstrando a importância da relação positiva e de estratégias de regulação emocional.

Desta forma, “compete ao educador estruturar-se na lógica dialética do conhecimento, buscando novas formas de aprender e ensinar competências socioemocionais, enfrentando as adversidades em sala de aula e fortalecendo relações de respeito à diversidade, no contexto da educação inclusiva” (Otero, 2020, p.17).

Sabe-se que a prática do professor sofre diversas pressões, seja dos pais, alunos ou da equipe gestora, o que acaba ocasionando os mais variados níveis de estresse, impactando diretamente em sua saúde física e mental. Para isso, é importante o uso de técnicas e uma atuação didática visando o seu próprio bem-estar e dos alunos, sendo decisiva para que a aprendizagem socioemocional seja vivenciada dentro da sala de aula, para todos os indivíduos que frequentam o ambiente (Marques et al., 2019).

Atualmente, fica evidente a crescente de problemas emocionais dentro da escola, podendo desencadear dificuldades de aprendizagem, baixa autoestima e conflitos diversos. Sendo necessário a implementação de estratégias e adoção de modelos para que as crianças e os adolescentes desenvolvam competências que os permitam gerir as suas emoções negativas, serem calmos e focados, seguirem as orientações e que saibam gerir as suas relações com colegas e adultos (Fernandes, 2020).

Por meio do ensino socioemocional há a possibilidade de amenização de situações de violência, bullying, desentendimentos e comportamentos explosivos frente a raiva, além das crianças aprenderem como lidar mediante a tristeza, o medo e estresse, os resultados obtidos através deste ensino se configuram a médio e longo prazo (Costa & de Lima Ferreira, 2020).

A aprendizagem socioemocional auxilia na aquisição do autoconceito, assertividade, assim como a resolução de conflitos de ordem intrapessoal e interpessoal (Bartholomeu et al., 2006; Cacheiro & Martins, 2012). Através dela é importante que as crianças se conscientizem sobre o papel de cada emoção no organismo, seja raiva, alegria, tristeza, medo ou nojo e também que compreendam que as emoções não possuem a capacidade de descrever o que cada indivíduo é em sua essência. Esse trabalho quando realizado na infância diminui a incidência de transtornos mentais futuros (Caminha et al., 2017, p. 56).

Em suma, mediante as alterações familiares, a escola passa a ser um ambiente que deve promover o ensino socioemocional visando os direitos de cada criança, para isso, os professores se tornam agentes percursores durante essa trajetória, que tem início nos primeiros anos do ciclo vital. Cabe à escola fornecer os recursos necessários para que a aprendizagem dos alunos seja funcional e efetiva e aos pais e a sociedade que estejam cientes da prática socioemocional, reforçando o que é vivenciado dentro da sala de aula, seja por meio de palestras, cursos ou workshops (Colagrossi & Vassimon, 2017).

Portanto, a presente pesquisa tem como objetivo demonstrar a essencialidade da educação socioemocional no ambiente acadêmico para o favorecimento de melhores relações interpessoais, maior aquisição dos conteúdos ministrados, reconhecimento emocional dos alunos e resiliência frente a situações desafiadoras. Para isso, será apontando pesquisas realizadas na área que comprovam a importância de adquirir as habilidades na infância, fase inicial do desenvolvimento que contribui para toda a trajetória do indivíduo.

MÉTODO

Estratégia de Busca

Para realizar esta revisão da literatura, foram utilizadas as bases de dados: BVS, SciELO, Pepsic e Google Acadêmico. Os termos de busca utilizados foram: “aprendizagem socioemocional” “educação socioemocional” e “habilidade socioemocional”, foi realizada a combinação das palavras chaves por meio de boleanos. A busca foi realizada em português, sendo considerados somente artigos publicados entre os anos de 2011 a 2021, os artigos procurados serão os que discorrem sobre a educação socioemocional infantil na escola.

Crítérios de elegibilidade

Considerando os objetivos deste estudo, foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: proximidade com o tema de estudo e texto descrito em português. Além disso, os seguintes critérios de exclusão foram definidos como: artigos duplicados, artigos fora do período estabelecido e que não atendam aos critérios de inclusão.

Etapas de Seleção e extração das informações

Utilizando a base de dados, termos e critérios anteriormente explicitados, na etapa 1 foi realizada a leitura dos títulos e resumos dos artigos recuperados. A partir disso, algumas publicações foram selecionadas para a etapa seguinte, e outras foram excluídas da revisão. Na segunda etapa, a leitura integral de cada artigo foi feita, verificando se todas publicações se enquadravam nos critérios de inclusão e exclusão. Nesta etapa também foram extraídas as informações relevantes para esta revisão.

Foram extraídas informações relativas à publicação, sendo: ano de publicação, autores, delineamento do estudo, objetivo e foco do estudo. E também verificou-se

informações metodológicas e relativas aos resultados: amostra, medidas utilizadas e principais resultados. Essas informações foram organizadas em tabelas.

REFERÊNCIAS

Abed, A. L. Z. (2016). O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. *Construção psicopedagógica*, 24(25), 8-27.

Alvarenga, P. A., Weber, L. N. D., & Bolsoni-Silva, A. T. (2016). Cuidados parentais e desenvolvimento socioemocional na infância e na adolescência: uma perspectiva analítico-comportamental. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 18(1), 4-21.

Bartholomeu, D., Sisto, F. F., & Marin Rueda, F. J. (2006). Dificuldades de aprendizagem na escrita e características emocionais de crianças. *Psicologia em estudo*, 11, 139-146.

Base Nacional Comum Curricular (BNCC). (2019). Competências socioemocionais como fator de proteção à saúde mental e ao bullying. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/195-competencias-socioemocionais-como-fator-de-protecao-a-saude-mental-e-ao-bullying>. Extraído da www em 18/05/2022.

Caminha, R. M., Caminha, M. G., & Dutra, C. A. (2017). Bases da educação socioemocional. In Caminha, R. M. & Caminha M. G (Orgs.). *A prática cognitiva na infância e na adolescência* (46-57). Sinopsys.

CASEL (2003). Safe and Sound. An educational leader's guide to evidence based social and emotional learning (SEL) programs. (On-line). Disponível em <http://www.casel.org>. Extraído da www em 21/10/2021.

CASEL (2021). The CASEL Guide to Schoolwide SEL Essentials. (On-line). Disponível em [http:// https://schoolguide.casel.org/resource/the-casel-guide-to-schoolwide-sel-essentials/](http://https://schoolguide.casel.org/resource/the-casel-guide-to-schoolwide-sel-essentials/). Extraído da www em 22/11/2021.

Colagrossi, A. L. R., & Vassimon, G. (2017). A aprendizagem socioemocional pode transformar a educação infantil no Brasil. *Construção psicopedagógica*, 25(26), 17-23.

Costa, B. B. D., & de Lima Ferreira, M. C. P. (2020). Educação Socioemocional na escola. *Revista Educação, Ciência e Inovação*, 5(1), 12-18.

da Silva Cabral, T., de Souza Oliveira, V. V., dos Santos Barros, M. C., de Lima Raimundo, A. C., dos Santos Mariano, D. M., da Silva Bezerra, R., ... & Vieira, A. C. S. (2020). Estimulação precoce na primeira infância: incentivando a cultura de paz em pré-escolares. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(6), 19924-19932.

Delors, J., Chung, F., Geremek, B., Gorham, W., Kornhauser, A., Manley, M., ... & Nanzhao, Z. (1996). Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. *Educação um tesouro a descobrir*, 6.

Dessen, M. A., & Polonia, A. D. C. (2007). A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 17(36), 21-32.

Fernandes, R. (2020). *Práticas de Ensino e Aprendizagem Socioemocional* [Dissertação de mestrado, Instituto Superior de Educação e Ciências]. Repositório Comum.

Fonseca, V. D. (2016). Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. *Revista Psicopedagogia*, 33(102), 365-384.

Marques, AM, Tanaka, LH, & Fóz, AQB (2019). Avaliação de programas de intervenção para a aprendizagem socioemocional do professor: Uma revisão integrativa. *Revista Portuguesa de Educação*, 32 (1), 35-51.

Meier, Marcos, & Garcia, Sandra (2011). *Mediação da Aprendizagem: contribuições de Feuerstein e Vygostky*. 7. ed. Curitiba: Edição do Autor.

Motta, P. C., & Romani P. F. (2019). A educação socioemocional e suas implicações no contexto escolar: uma revisão de literatura. *Psicologia da Educação* 49 (2019).

Otero, M. T. V. (2020). *Educação Socioemocional: práticas educativas de intervenção precoce na educação Infantil*. Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Educação de Coimbra.

Papalia, D. E., Olds, S. W., & Feldman, R. D. (2009). *O Mundo da Criança-: Da Infância à Adolescência*. AMGH Editora.

Pereira, A. P., Magalhães, G. M., & Pasqualini, J. C. (2020). O estudo concreto do desenvolvimento da infância e da adolescência e suas contribuições para a educação. *Interação em Psicologia*, 24(3).

Petrucci, G. W., Borsa, J. C., & Koller, S. H. (2016). A Família e a escola no desenvolvimento socioemocional a infância. *Trends in Psychology/Temas em Psicologia*, 24(2), 391-402.

Squassoni, C. E., Matsukura, T. S., & Pinto, M. P. P. (2014). Apoio social e desenvolvimento socioemocional infantojuvenil. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 25(1), 27-35.

UNESCO, 2015. Educação para a cidadania global: preparando alunos para os desafios do século XXI. (On-line). Disponível em [http:// https://peaunesco-sp.com.br/encontros/nacional_2016/4%20Educacao%20para%20Cidadania%20Global/3_Arquivo.pdf](http://peaunesco-sp.com.br/encontros/nacional_2016/4%20Educacao%20para%20Cidadania%20Global/3_Arquivo.pdf)